

O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE



Te Deum da Imaculada

A Ti, Imaculada Mãe de Deus, louvamos.
A Ti, Maria Virgem, bendizemos.
A Ti, Filha do Pai, vencra todo o orbe.
A Ti, todos os Anjos, os Querubins e Serafins, sem cessar
proclamam :

Santa Maria,
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
Contigo está o Senhor Deus dos exércitos.
Cheios estão os céus e a terra com a majestade da glória
de Teu Filho .

A Ti louvam:
O glorioso coro dos Apóstolos,
A série Sacrossanta dos Profetas,
O resplandecente exército dos Mártires.
Em Ti exulta a Santa Igreja pelo mundo todo.
O' Mãe do Salvador, que é Deus de imensa Majestade.
Quanto louvor a Ti se deve....
Pois, por obra e graça do Divino Espírito concebeste o
próprio Filho unigênito do Pai.

Tu és a Mãe do Rei da Glória, Cristo.
Tu, a Mãe d'Aquêlê que é o Filho sempiterno de Deus Pai.
Teu Filho é o Cristo, que cremos há de vir como Juiz.

A Ti, portanto, rogamos:
Vem em ajuda aos teus servos, que o mesmo teu Filho com
seu Sangue precioso redimiu.
Faze, por teus rōgos, que com os santos de Deus na glória
eterna nos reunamos.
Roga para que Jesus salve o seu povo e abençoe a sua
herança,
E reinê sobre nós o Salvador do mundo e nos eleve até o
ceú para sempre.
E cada dia Te bendizemos, e hemos de louvar Teu Nome por
todos os séculos dos séculos
Digna-Te, ó Doce Maria, hoje e sempre, livrar-nos pela
graça de Deus, dos laços do pecado.

Tem compaixão de nós, ó Mãe piedosa.
Desça por Ti sobre nos a misericordiosa de Deus.
Pois ao teu Filho sobem, por Ti, nossas esperanças todas.
Roga para que não sejamos confundidos para sempre. Amém .

(Do "Cancioneiro da Imaculada", impresso em
Sevilha em 1619 e reimpresso em 1875)

Escrevem os leitores



...Realmente, achei-a maravilha, instrutiva e que nos eleva espiritualmente, devido aos temas ali desenvolvidos...

KATIA CRISTINA P. LIMA
OSASCO- SP

...Ouvi falar sobre este maravilhoso jornal. Gostaria muito de conhecê-los, porque nos tempos atuais é difícil encontrar um jornal católico que atraia a juventude e a atraia para o Céu...

IVALDO FRANÇA GOMES
CAMPOS- RJ



...Muitos seres humanos, ainda tem em mente de inventar bombas para acabar a si próprios, mas vocês, tiveram esta brilhante idéia que agora circula por toda São Paulo e acreditando que em breve circule o Brasil...

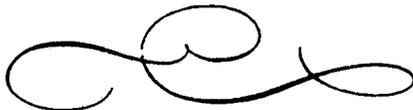
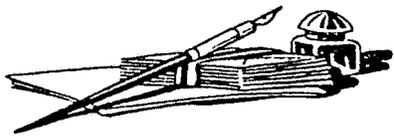
ANTONIO THADEU M. da SILVA
IRECÉ- BA

...Ao saber da existência de "O Desbravador", admirei-me muito ao ver que, apesar de toda a corrupção do mundo hodierno, ainda se levantam jovens prontos para defender a Glória de Deus e de Sua Santa Igreja..

FLÁVIA F. C. MENDONÇA
BELO HORIZONTE- MG

..."O Desbravador" tem sido um ponto de luz em minhas leituras, quem tem sido como um guia para que meus dias sejam melhores...

AIRTON ROBERTO A. SILVA
SÃO PAULO- SP



...Seguem abaixo alguns endereços para que os senhores enviem "O Desbravador"...

LÓCIA DE FÁTIMA C. DA SILVA
ITALVA- RJ

...Um amigo falou-me de seu jornalzinho, gostaria de recebê-lo e, se for possível, mandem-me alguns números atrasados.

FABIO GOULART
CANGUÇU- RS

...É muito bom saber que neste mundo de hoje, sem honra e dignidade, existem pessoas dispostas a lutar por um ideal tão nobre. Espero que "O Desbravador" prospere e continue a brilhar com a graça de Nossa Senhora, e que nós possamos construir o maravilhoso e esplendoroso Castelo que será o Reino de Maria...

RENOLVA S. IDALGO MARIANO
SÃO JOAQUIM- RJ



...Quero agradecer ao maravilhoso exemplar de "O Desbravador", que é extraordinariamente um super informativo. Não é elogio, é a verdade..

PEDRO RISÉRIO SILVA
SALVADOR- BA

...Digno de bondade e pureza, o que nos seres humanos é difícil de encontrar, como encontrei em vocês..

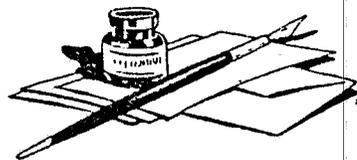
EDMEA MARIA HOROBACK
POÁ- SP

...Fico contente de ser escolhido para receber o jornal "O Desbravador"...

BETO L. CRUZ
ABAETUBA- PA

...Ao ler "O Desbravador" senti-me muito bem, uma paz de espírito, etc

JOSÉ PEREIRA SILVA JÚNIOR
SÃO PAULO-SP



...Tomei conhecimento deste precioso órgão estudantil e com muito entusiasmo pude apreciar os tesouros que ele encerra. Que Nossa Senhora anime e sustente esta iniciativa tão oportuna nos difíceis dias que enfrentamos...

MARIA CÉSAR RANGEL
CAMPOS- RJ

...Quero parabenizá-los pelo excelente jornal que estão emitindo para nós leitores...tenho certeza que vocês mudaram muitos jovens que estavam tomando o caminho errado...

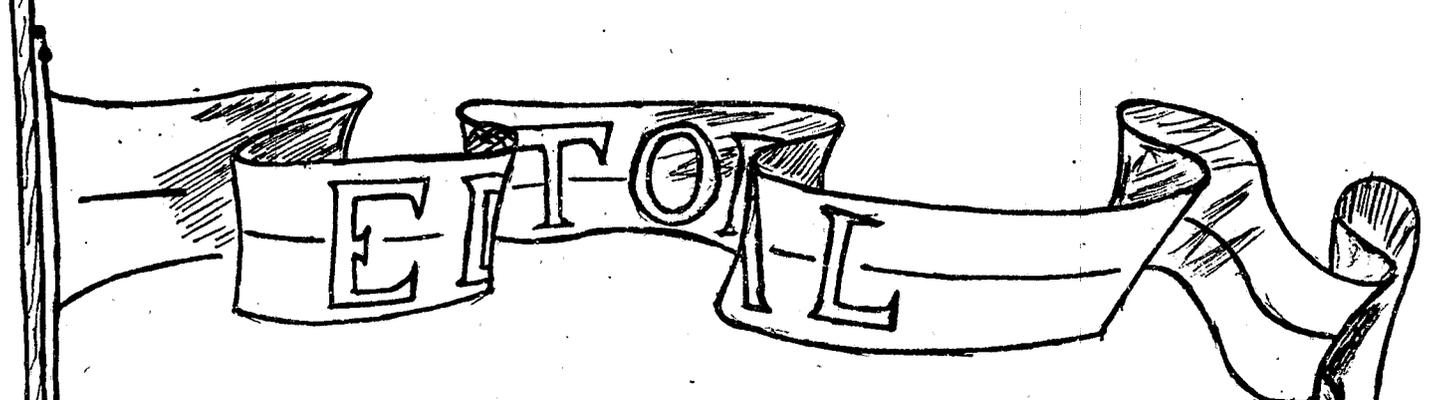
LUÍS EDISON MORALES
CANGUÇU- RS

...Fiquei muito feliz em saber que ainda, apesar de tanta corrupção, de tantas ofensas feitas a Deus e a Santíssima Virgem Maria, podemos encontrar através dos senhores, palavras de alerta, de incentivo para levarmos a nossa cruz, numa conversão plena, total...

ANA CRISTINA DE ARAÚJO
SÃO JOÃO DA BARRA- RJ

Correspondam-se

Conosco



EITOL

Em nossa primeira edição nós colocamos uma gravura que focaliza o exato momento em que o navegador Fernão de Magalhães descobriu o estreito que leva o seu nome.

Para chegar a tal ponto este navegante precisou enfrentar motins, doenças, tempestades, mas ele superou todas estas dificuldades pois não era daqueles que escolhe como ideal de sua existência a rotina cotidiana de uma "vidinha" tranquila e comoda. Ele era daqueles que no dizer de Camões foram "por mares nunca dantes navegados" para descobrir novos mundos, implantar a civilização e a cima de tudo levar a Cruz de Cristo às terras recém descobertas, fazendo novos súditos da Santa Igreja.

O mundo que o jovem moderno tem que enfrentar é semelhante a um mar tempestuoso. Nele ocorrem tormentas, tuões e tempestades. Nele encontramos corrupção, egoísmo, imoralidades, comodismos etc...

Mas, "navegar é necessário" e " não será premiado a não ser quem tiver combatido segundo as regras". Em outras palavras o Céu será daqueles que tiverem lutado. Daqueles que tiverem vencido mundo, demonio e carne.

Como conseguir, porém, atravessar este mar de lama e chegar incólume ao porto seguro da Pátria Celestial? "Olhai a Estrela" diz São Bernardo. Guiem-se pela Estrela do Mar que é Nossa Senhora.

Se Ela nos guiar chegaremos seguramente ao Reino de Deus. Se Ela nos proteger venceremos todas as tentações e todos os perigos. Com Seu Maternal Auxílio e Seu Perpétuo Socorro Serviremos, apesar de nossas fraquezas, a Deus Nosso Senhor.

Sejamos, pois, intrépidos navegantes. Levemos a toda parte a Cruz de Cristo e o Nome de Maria, com amor, arador, coragem e fé.

TERRÍVEL CASTIGO

O fato verificou-se num trem do México, no tempo do perseguidor Plutarco Calles.

Os cones de luz dos refletores mergulham nas trevas. Postes telegráficos, nos quais, de tempo em tempo, se balança ao vento, o cadáver de um católico enforcado, passam voando. O expresso noturno atravessa veloz o México.

No carro de 2ª classe, estão sentados apenas poucos viajantes fatigados. Alguns lêem o jornal, à luz trêmula do carro. Outros dormem. Aqui e ali, se reuniram pequenos grupos. Mulheres movem os lábios, em silenciosa oração, ou a calentam uma criança adormecida.

Na frente do carro, se ouvem de vez em quando, as risadas rudes de alguns oficiais. Um deles, que parecia ser o chefe, levanta-se espreguiça-se e passa revista aos demais viajantes. De súbito, se inclina para os camaradas e murmura baixinho:

-Ah! Hoje temos uma presa! Vêem aquele sujeito lá atrás, no canto escuro, lá no fundo do carro? É um vigário! Vamos ter distração!...

-Mas que absurdo- zombou um camarada de cara rapada e aspecto fanático- como podes sabê-lo, se nem enxergas a ponta do nariz?



-O quê? Não querem acreditar? Vou procurá-lo.

Os cinco oficiais se afastam... cochicham baixinho. De súbito, o chefe dá um grito e cai no chão. O corpo agita-se-lhe em convulsões.

-Eu morro- diz em voz surdo e quase extinta- eu morro... um padre... eu queria confessar-me! Terrível confusão apodera-se dos passageiros. Alguns se esforçam por socorrer o moribundo, outros se afastam horrorizados. Os companheiros reprimem um sorriso e comentam baixinho: -repre-senta grandiosamente!...

Um deles imprime ao rosto um ar sério, sobe a um banco e chama pelo carro adentro:

-Não há nenhum padre aqui? Eu peço, eu suplico que venha em socorro do nosso comandante!

E o olhar maldoso dirige-se para o pretense vigário... Este, ao ouvir o apelo desesperado, sobressalta-se. É sacerdote, mas refugiado, vindo da província de Chiapas, onde por ordem do governo, todo padre deve ser preso e fuzilado. Vai para a capital, procurar onde se possa ocultar mais facilmente, no meio da multidão, e levar ainda muito conforto aos católicos perseguidos.

Ele hesita... Mas, se aquele homem procurasse realmente a confissão?... E se morresse?... Se ele, padre, fosse culpado de morrer o pobre coitado em pecado mortal, só porque não ousava socorrê-lo?-trata-se de uma alma, acaso não vale o Sangue de Cristo?!...



Levanta-se decidido, encomenda-se a Deus, pede a proteção da Santíssima Virgem Maria, e, dirige-se rapidamente ao pequeno grupo, onde se acha o moribundo:

-Sou padre! deixem-me só com ele. Quero ouvir-lhe a confissão!

Os passageiros retiram-se. Os soldados vão para a plataforma e trocam olhares significativos.

-O chefe tinha razão...

O sacerdote ajoelha-se e inclina-se para o moribundo.

-Diga seus pecados. Nenhuma resposta. Ele repete mais instantemente:

-Diga ao menos estas palavras: -"Meu Deus eu me arrependo..."

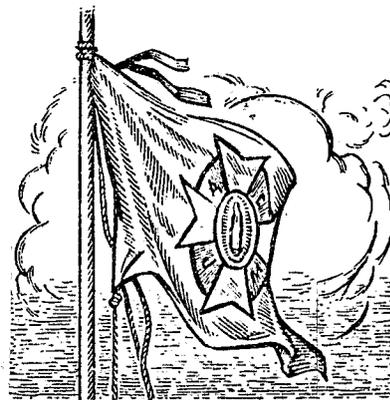
O mesmo silêncio terrível...

O padre toca-lhe a fronte: está coberto de suor frio, o rosto inteiramente desfigurado. O infeliz está morto!...

Deus castigou o culpado...

E Deus protegeu o corajoso padre, que queria inolar-se por uma alma e deu-lhe abundante consolação. O oficial que o tinha chamado, entra de novo, permanece um momento comovido diante do cadáver do camarada, depois se ajoelha no meio do carro e se confessa!...

MARAVILHAS DA GRAÇA



"DIANTE DE DEUS MUITO FAZ QUEM NO POUCO FAZ A SUA SANTA VONTADE"
(SÃO JOÃO BOSCO)

NOS OLHOS O AMOU

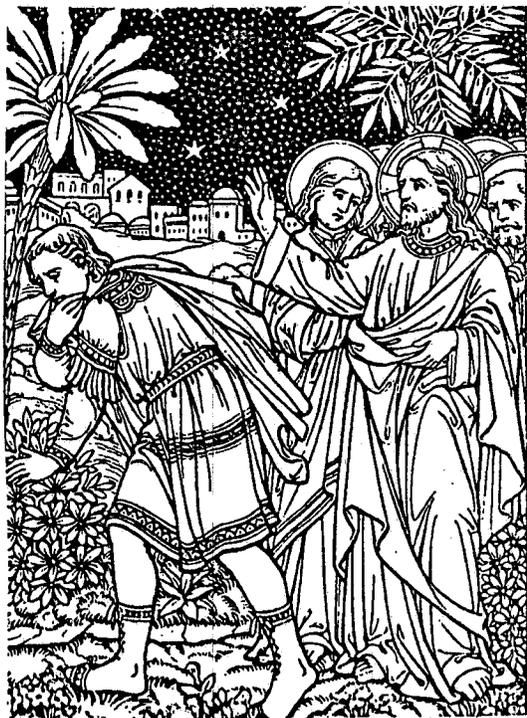
Ele era jovem. E era muito, muito rico. E como nunca se soube seu verdadeiro nome, ele entrou para a história, e será reconhecido até o fim dos séculos como aquele que foi uma vez "o moço rico".

Mocidade e riqueza... Duas condições tão efêmeras, e tão fáceis de se perder... A mocidade, o tempo a devora ou a morte a jugula... E a riqueza... O que há de mais efêmero e mais instável do que ela?

O nome, pelo contrário, se mantém na juventude e na velhice, na fortuna e na miséria, e até mesmo depois da morte, a família o perpetua... E, no entanto, sabemos a juventude e a riqueza, mas ignoramos o seu nome... Por que? Porque sua juventude e riqueza ficaram eternizadas, quando um dia se encontraram com Deus.

Ele era bom, pois desde a infância praticava os mandamentos. E desejava ser ainda melhor, pois desde que soube da passagem de Jesus por sua aldeia, procurou-o correndo, e ajoelhou-se a Seus Pés, perguntando: "Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?"

O moço rico desejava essa vida eterna que os santos chamam de riqueza infinita e perpétua juventude... O moço rico queria ser eternamente moço, eternamente rico... Tanto que para isso, concordava em ser eternamente bom.



"Fitando-o nos olhos"... Que cogitações teria tido o moço rico nesse instante supremo em que sua alma foi visitada pelo Olhar do Salvador? Aquele Olhar que operou a conversão de São Pedro; Aqueles Olhos "claros e serenos" acostumados a se comprazer apenas nos olhos virginaes reverentes, majestosos de Nossa Senhora;

Aqueles Olhos que os fariseus vendaram porque não podiam suportar; Aquele Olhar de Deus o visitava; E o Deus d'Aquele olhar o amou. E o amou tanto que o quiz elevar à maior honra, à mais alta dignidade que já houve e haverá até o fim dos tempos, a dignidade de ser um dos Apóstolos: "Uma só coisa te falta. Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro nos Céus. Depois vem, e segue-me".

Mas o moço rico não o seguiu. Entristecido, ele se afastou de Jesus, "porque possuía muitos bens", e não queria deles se separar. E a história nunca mais o mencionou.

§§§§§§§§§§

Verão do ano de 98, primeiro do império de Trajano, "o Germânico". No interior de uma casa miserável à beira do Caminho que conduz à cidade de Bethania, Ramasés, o avaro agonizava. Estendido em um catre infecto, coberto com farrapos imundos, seu corpo magro e desnudado se contorcia de dor. Os ossos davam a impressão de furar sua pele enrugada e enegrecida, e tudo nele já parecia morto, exceto os olhos arregalados que brilhavam, as mãos ossudas que se cravavam como garras num grande saco de couro. E pela centésima vez o velho gritou:

-Samuel! Venha cá! Eles estão aí fora, Samuel?

E o moço que o assistia, fingindo olhar por uma janela, respondeu:

-Não, senhor. Lá fora não há ninguém... O servo mentia. Lá fora uma turba de escravos se comprimia, esperando. E o velho, que pressentia isso, não se deixava enganar:

-Você mente! Eu sei que eles estão aí... Eles querem o meu ouro! Eles querem o que é meu, e só meu! Eles esperam a minha morte para o roubar! Ah, canalhas! Eles querem o meu tesouro, esse tesouro que me pertence, e que é só meu! E o velho espumava, agarrado ao grande saco de couro, mordendo os braços de ódio, e gemendo entre as convulsões, pela dor.

Samuel, penalizado, insistia:

-Permiti, senhor, que eu vos compre um remédio. Ele acalmará vossas dores, podereis descansar, e vos curareis... Custará apenas uma pequena moeda...

-Uma moeda! Miserável! Você quer uma moeda! Você quer me roubar! Você quer o meu tesouro! Vai-te daqui, ladrão!

Naquela noite o velho avaro morreu. Seus braços estavam de tal forma agarrados ao saco de moedas, que os escravos precisaram quebrar seus ossos a machadadas, para as poderem roubar. Samuel foi o único que se dispôs a sepultá-lo, colocando sobre sua cova uma cruz.

Depois, seu corpo se transformou em pó. E a lenda nunca mais o mencionou.

"BRILHE VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS, DE MANEIRA QUE VEJAM VOSSAS BOAS OBRAS E GLORIFIQUEM A VOSSO PAI, QUE ESTÁ NOS CÉUS"

(NOSSO SENHOR JESUS CRISTO- Mt. 5, 16)

A maravilhosa escada de São José

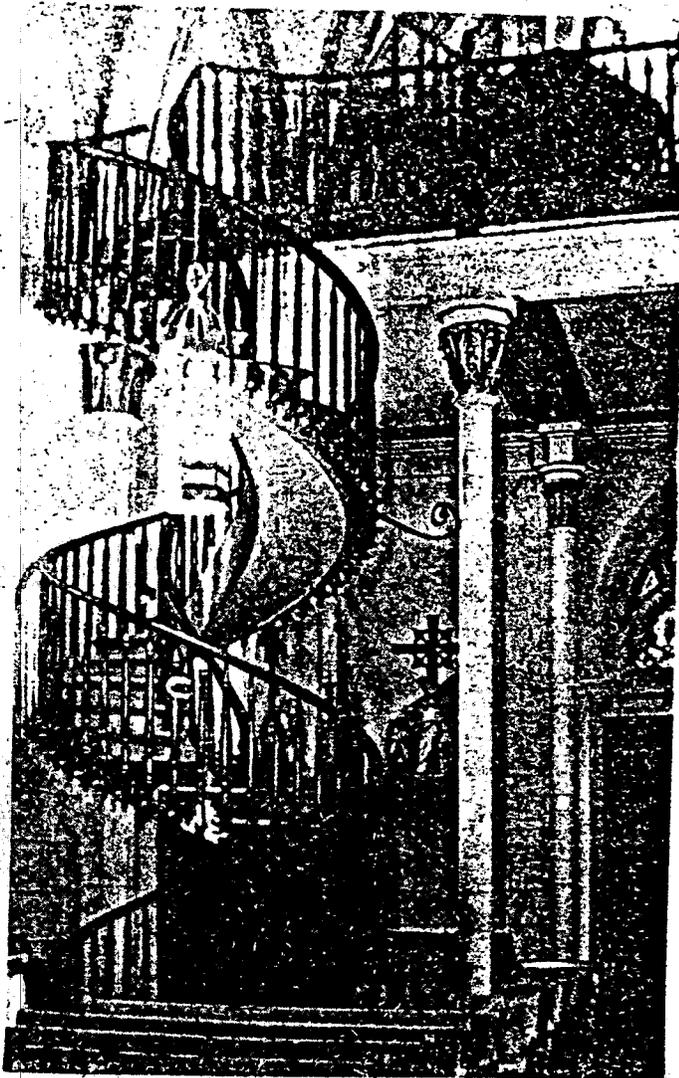
Religião

Uma simples capela, em estilo neogótico, existente na cidade norte-americana de Santa Fé, Novo México, conserva em seu interior uma escada que constitui para as almas católicas um alento de fé e piedade.

Trata-se de algo aparentemente comum: a escada que dá acesso ao coro, de formato artístico e excelente acabamento. Contudo, a técnica de sua construção foge completamente aos padrões conhecidos e chama a atenção dos estudiosos. Ela figura nos cartões postais da cidade como ponto de vista obrigatório.

Sua história remonta do século passado, quando ali chegaram as religiosas de Nossa Senhora de Loreto, que, com apoio do Bispo D. Lamy, instalaram um estabelecimento de ensino para meninas. A obra ampliou-se pouco a pouco e em 1874 começaram a construção da capela. O estilo escolhido foi o da Sainte Chapelle, de Paris, construída por São Luís IX, no século XIII, para guardar a Coroa de Espinhos de Nosso Senhor.

Aconteceu, porém, que estando a capela quase pronta, veio a falecer o arquiteto. Grande foi o desconcerto das religiosas quando o mestre de obras deu-se conta de um equívoco cometido na planta, pois não figurava o espaço para a escada do coro. O que fazer? Parecia não haver solução.



As religiosas começaram então uma novena a São José, o pai adotivo de Nosso Senhor que, na Palestina, apesar de ser descendente da estirpe real de David, fora também carpinteiro...

Quando a novena terminou, o impasse continuava. Mas, logo no dia seguinte, um homem de certa idade e aparência austera bateu à porta. Para a Irmã Madalena, a religiosa que o atendeu, disse ele haver sabido que o Convento necessitava construir uma escada para o coro e que ele a poderia fazer. Tinha condições para começar logo a

obra, mas pedia que o deixassem trabalhar sozinho, sem o trânsito de qualquer pessoa pela capela.

Seu desejo foi atendido, e ao final de três meses o carpinteiro dirigiu-se à Irmã Madalena pedindo que fosse ver a escada e verificar se ela satisfazia às necessidades da capela. A religiosa acompanhou-o àquele local e ficou tão impressionada e contente com o que viu, que foi chamar as outras religiosas. Todas vieram e constataram que o problema fora resolvido muito além de suas expectativas. O carpinteiro, contudo, não estava

Flávio Braga

mais ali.

Para fazer-lhe o pagamento devido, Irmã Madalena procurou localizá-lo na cidade, depois na região. Ninguém o conhecia, ninguém o tinha visto sequer. Entre os fornecedores de madeira, nenhum havia vendido o material utilizado na construção da escada.

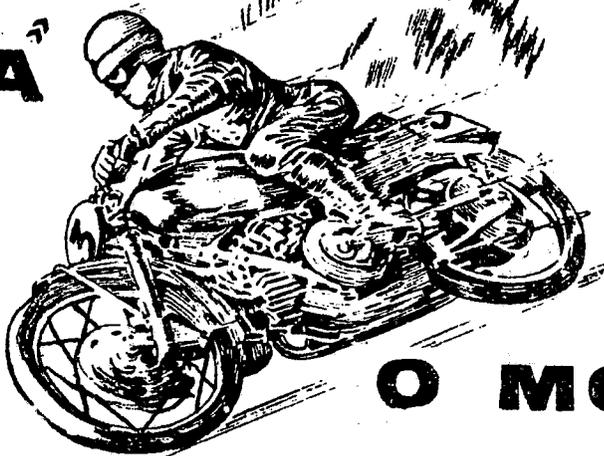
A escada é feita em espiral, dando duas voltas de 360 graus, mas chama a atenção porque não tem um eixo de apoio. Os degraus tampouco se apóiam na parede. Não há nela pregos ou parafusos; apenas tarugos de madeira nas partes onde existe junção de peças. Os 33 degraus estão dispostos em espirais perfeitamente alinhados, dando a impressão de que seu autor esculpiu-a num tronco de madeira. Mesmo assim, é surpreendente que alguém tivesse alcançado tal precisão. Mais um mistério: a madeira, bastante resistente, não é nativa do Novo México. Os técnicos que a examinaram asseguraram que, para construir uma escada assim hoje, caso fosse factível, seriam necessários seis carpinteiros, dois engenheiros e sofisticados instrumentos de medição.

As religiosas do Colégio Nossa Senhora de Loreto rezaram novamente para agradecer, certas de que o próprio São José viera pessoalmente construir a escada que faltava à capela.

(ABIM).

CORREIO DO ESTADO Campo Grande, Mato Grosso do Sul

'JUVA'



O MOTOQUEIRO

Ao Sr.

Joaquim Gonçalves dos Santos
Proprietário do Açougue São Judas
Vila Pitanga- São Paulo

Caro senhor Joaquim:

Recebi ontem seu pedido de referências a respeito do Juvêncio. É verdade que eu conheço este rapaz desde que ele era menino. Mas assim mesmo fiquei um pouco surpreendido quando o senhor me disse que a única pessoa que ele indicou para dar referências fui eu. O Juvêncio tinha tantos amigos! Será que agora nenhum destes o poderia ajudar? É curioso.

Como eu já disse, conheço o Juvêncio desde menino. Ele brincava todas as tardes aqui na minha rua, jogando bola com uma turma incrivelmente barulhenta, bem debaixo da minha janela.

Ele era então um bom menino, e continuaria a sê-lo se não fossem as motocicletas.

Acontece, caro sr. Joaquim que na esquina da minha rua reúne-se todas as noites um grupo de "motoqueiros". Quando o pequeno Juvêncio viu pela primeira vez essas motos coloridas e barulhentas, ele ficou literalmente encantado. A partir de então não se interessou mais nem por bola, nem pela escola. Sua vida se resumia em trabalhar para conseguir uma moto.

Seus pais não lhe podiam dar dinheiro, e por isso, se ele quisesse a moto, teria de trabalhar. Foi o que ele fez, não poupando nenhum sacrifício.

cio.

Sua primeira aquisição foi uma motoneta (vermelha se não me engano). Mas isso não o contentava. Na verdade, foi apenas um "aperitivo". Ele queria mais, mais, mais... Não sei se o senhor me entende Sr Joaquim.

Todo mundo tem um ideal na vida: alguns querem ser sacerdotes; outros desejam dedicar-se ao bem estar do próximo; outros ainda só pensam em si e tem por ideal o prazer baixo ou a busca do dinheiro. Alguns escondem seu ideal, mas é certo que todos o tem. Pois o ideal do Juvêncio era possuir a maior moto que ele já virá: uma "Honda" 1.200 cc.

O senhor não tem idéia de como este rapaz trabalhou para conseguir esta moto. Sinceramente, eu acho que todo este trabalho e todo este sacrifício eram dignos de um ideal muito maior. Mas foi ele que escolheu. Desconfio que ele pensava que quando conseguisse sua famosa "super-moto" então ficaria eternamente feliz.

Pois saiba o que aconteceu: no primeiro dia depois de comprada a moto foi uma alegria completa. O Juvêncio, agora chamado por todo mundo de "Juva Motoqueiro" ficou rodando pela minha rua até de madrugada. Parecia tão contente, e ria com tanta força que dava mesmo a impressão de que nunca mais estaria triste.

Depois de dois meses o riso já não era tão grande. Depois de quatro comecei a notar que a mo

O DESBRAVADOR

ORGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO

PAGINAÇÃO:

MIHAÏLO MILLAN ZLATKOVIC

REDAÇÃO:

SAVIO FERNANDES BEZERRA

EDMILSON MARTINS

MAURO TAKESHI ENDO

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

RUA BENJAMIM DE OLIVEIRA, 57
03006-BRÁS-SÃO PAULO SP

AJUDANTE DE MONTAGEM:

JOÃO BOSCO DE CASTRO

EXPEDIÇÃO:

CHEFIA: WALMIR DE CASTRO

AJUDANTES:

OSMAR CIRILO DA SILVA

SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

MARIA DO CARMO RUFINO

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

"HONRAR MARIA É FAZER TESOURO DE VIDA ETERNA"
(SÃO JOÃO DAMASCENO)

to já não estava tão bem cuidada. Depois de seis, eu o vi passar em frente à minha janela, andando a pé. Eu perguntei: "e a moto?" E ele meio constrangido respondeu: "tá lá em casa, tô meio enjoado dela..."

Depois disto eu não me surpreendi quando o vi passar com a moto e um novo acessório: uma plaquinha de "vende-se". Li e sorri mas confesso que estava com pena do rapaz.

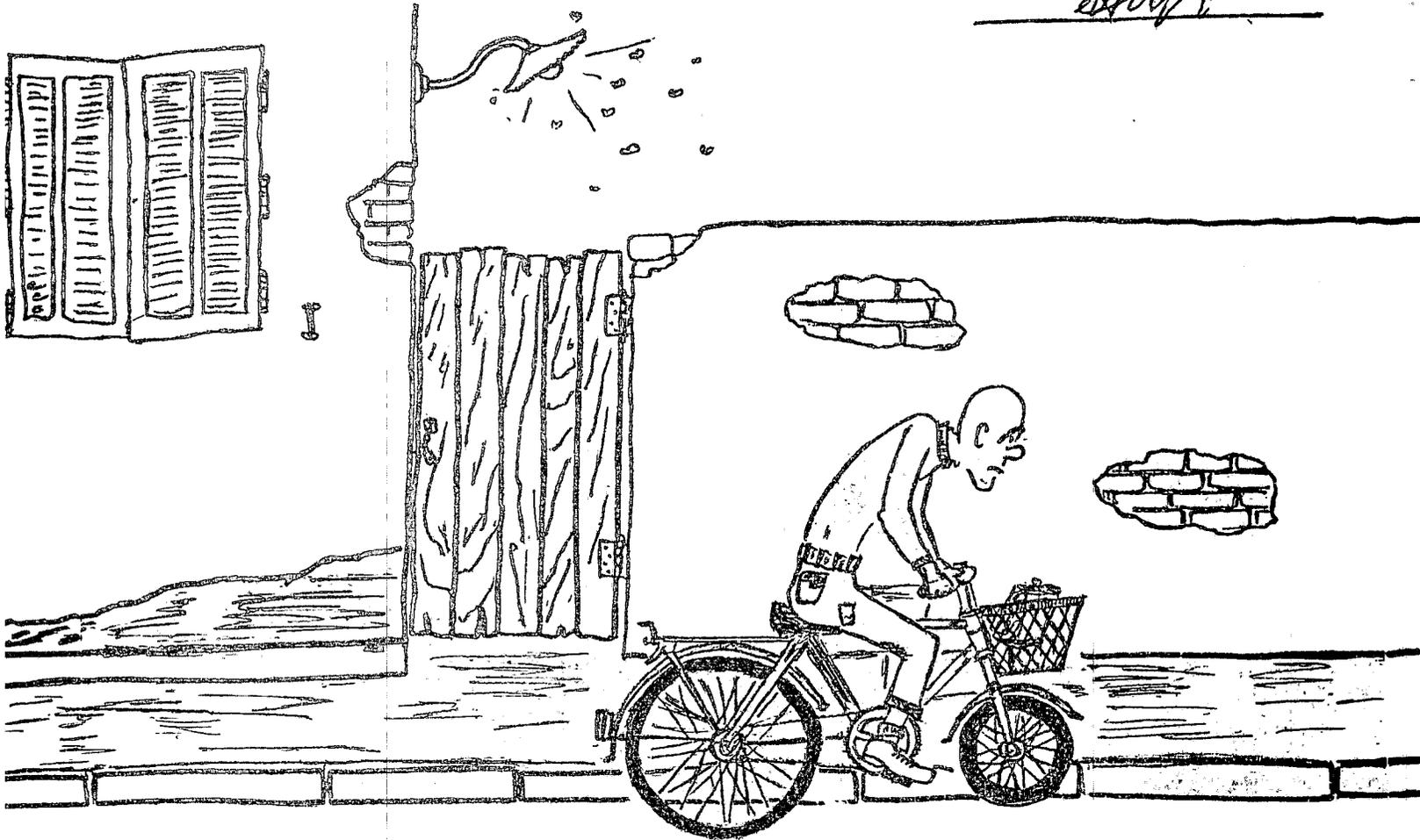
A moto foi vendida. No sábado seguinte saiu com todo dinheiro para "fazer pressão". O sr. já sabe o que aconteceu. Antes da meia noite e le estava embriagado, assaltado, e, estendido na calçada com um grande "galo" na cabeça. Fui eu quem o encontrou e levou para casa.

No dia seguinte eu o visitei e encontrei sentado na cadeira da cozinha com a cabeça enfaixada entre as mãos, e profundamente frustrado. Ele

não falou nada mas eu entendi o porque da frustração: ele acabava de compreender que tinha dedicado a melhor parte de sua juventude a um ideal bobo, e que agora esse ideal não o satisfizera. Desempregado, desanimado, frustrado, desconsolado e ainda com dor de cabeça, ele não sabia o que fazer. Foi só quando eu estava me despedindo que ele, meio hesitante, falou: "É acho que vou ter de arrumar um emprego...mas eu não sei fazer nada... Eu só sei andar de moto..."

Depois disto eu soube que ele está aí em V. Pitanga, procurando emprego com o senhor. Empregue-o, por favor, senhor Joaquim. Ele é um bom rapaz. E se o senhor tiver uma bicicleta de entregas ele a saberá bem dirigir...

atenciosamente
Seu Amigo,

"É BELO MAS NÃO É PARA NÓS"

É belo o céu, mas não é para nós. — Martinho Lutero, fundador do protestantismo, frade apóstata e reformador da Igreja para não reformar os seus costumes, passeava triste uma tarde de estio com a sua indigna companheira. Esta fazia toda a diligência para lhe levantar o ânimo; mas baldadamente. Apontando-lhe então o céu estrelado, disse-lhe: Olha como é belo. — É belo, murmurou lugubrememente Lutero, mas não é para nós. — Podemos, todavia, voltar atrás, emendar-nos, repiçou a companheira. — Não, respondeu Lutero, é tarde demais; este modo de vida não se muda. — Triste verdade!



Lutero.

**"CHORO PORQUE O SALVADOR SOFREU MUITO POR NÓS, E NINGUÉM PENSA NISSO"
(SÃO FRANCISCO DE ASSIS)**

Uma Índia Nos Altares

Por ocasião da recente beatificação do Padre José de Anchieta, os jornais notificaram que juntamente com o "Apóstolo do Brasil", houvera sido beatificada uma jovem índia canadense, Catarina Tecavita. Procuramos saber quem fora ela e o que havia feito para merecer da Santa Igreja a honra dos altares.

Encontramos um livro que trazia o resumo da vida da nova Bem Aventurada. E resolvemos mostrar um pequeno perfil biográfico aos nossos leitores para com isso transmitirmos aos que nos leem que a todos é possível ser santo.

Se uma jovem índia, vivendo no meio de um povo bárbaro, de costumes selvagens conseguiu ser santa eu também posso, eu também devo ser santo.

Tecavita era filha de um casal de índios católicos, que morreram quando ela tinha apenas seis anos de idade. Ela foi criada por um tio, Lobo Grande. Apesar de não ser batizada, não esqueceu nunca os ensinamentos que sua mãe lhe dera em matéria religiosa. Assim era comum ela se afastar da tribo para rezar diante de uma cruz que ela própria fazia com galhos de árvore. Por outro lado seu maior desejo era que o Padre Católico lhe ministrasse o batismo.

Entretanto, ela teria que enfrentar mil obstáculos para seguir e servir a Nosso Senhor Jesus Cristo. De um lado seu tio não era favorável a que ela se batizasse e de outro já havia ele programado um casamento dela com o guerreiro Raposa Vermelha. Para tanto chegou a promover uma festa para que os dois se conhecessem, deu a ela enfeites, mas ela alegando ser cristã de coração recusou chegando a arrancar os adornos que lhe tinham dado.

Para não renegar os ensinamentos que sua mãe lhe dera, naquela mesma noite ela retirou-se para a morada de um velho índio católico, que a protegeu e fez tratativas para que seu tio não a importunasse mais.. Ela se pôs então a rezar mais para conseguir a graça do batismo, vencendo as resistências do tio.

Ela conseguiu ser batizada quando tinha 15 anos, na quarta feira santa do ano de 1674. As provações, porém, não cessaram. Assim numa tarde ela chegou a ser ameaçada por Raposa Vermelha que de faca em punho a queria fazer renegar a fé. Ela colocou-se então inteiramente nas mãos de Deus e o índio trêmulo vê a arma cair de suas mãos. Ele chega a dizer que ela tinha um feiticeiro, não sabendo que a jovem em seu desejo de melhor servir a Deus sempre rezava a Nossa Senhora para que a conservasse pura.

O Padre Cholonec, da missão católica, chegou à conclusão que era preciso deixar Catarina (nome que lhe foi dado no batismo) em lugar seguro e para tanto aconselhou que ela fosse embora para a missão e ela na calada da noite em uma piroga indígena fugiu da tribo de seu tio ameaçada pelas flechas deste.



A pequena órfã penetrava na floresta e ali rezava demoradamente.

Na missão ela aprimorou suas virtudes, em especial passou a aceitar os sofrimentos, passou a querê-los. Além do mais começou a fazer entre os Mohaques um enorme apostolado. Sua ação era feita especialmente entre as crianças para quem ela era verdadeira missionária. Esta sua atividade atraía as atensões sobre ela. De um lado algumas outras moças a invejavam e de outra parte os moços mohaques a queriam por esposa. Ela, entretanto somente almejava servir a Deus e a Sua Mãe Santíssima.

No Natal de 1677 ela teve a ventura de fazer sua primeira comunhão, e na

mesma ocasião ela soube que viriam para a missão um grupo de irmãs para melhor ser cuidada a missão.

A vinda dessas irmãs coincidiu com a proposta que a madrinha de Catarina lhe fez de se casar, ela porém recusou porque não queria outro esposo a não ser Nosso Senhor Jesus Cristo e foi viver com as irmãs e se tornou uma delas. Ela estava radiante por poder servir inteiramente a Deus.

Ocorreu então o drama final de sua vida. Houve na missão uma terrível epidemia de varíola. Após duas semanas de canseiras ela também seria atingida e viria a morrer na quarta-feira santa de 1681.

Praticamente três séculos depois a Santa Igreja a elevaria aos altares, colocando-a no rol dos Bem Aventurados.

Pessoas há que dizem ser impossível viver santamente, viver sem pecar. Na verdade eles não querem fazer um esforço sério para agradar a Deus, para conquistar o Céu.

Para pessoas assim nós mostramos o exemplo dessa jovem índia, que em circunstâncias difícilíssimas tornou-se santa e conquistou um prêmio que nunca lhe será roubado. Por outro lado nós pensamos que se ela ao invés do caminho da santidade, tivesse optado pela senda da vidinha corriqueira da tribo ela teria caído no esquecimento e hoje quem saberia quem foi Tecavita? No entanto hoje muitos a conhecem (inclusive os nossos leitores) e sua glória é imorredoura. Por ter amado de maneira heróica Aquele que nos amou a ponto de morrer por nós na cruz, esta jovem se tornou maior que cientistas ou sábios, maior que príncipes ou imperadores, ela se tornou santa.



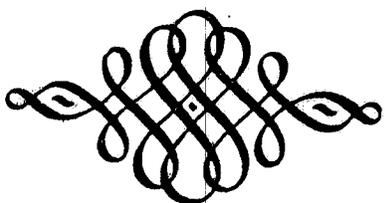
E a arma cai da mão do índio trêmulo

DOIS ASPECTOS DA SANTIDADE

Mansidão de S. Francisco de Sales. — Um fidalgo (não digno do título) estando irado contra S. Francisco de Sales, foi acompanhado de alguns servos, para debaixo das janelas do Santo e começou a voar contra ele injúrias e maldições de toda a casta. Vendo que o Santo se não movia, entrou em casa dele e no seu próprio quarto vomitou-lhe cara a cara toda a sorte de ignomínias. O Santo ouviu tranquilamente e não disse palavra; pelo que aquele tal sujeito se foi embora cada vez mais irado e ao mesmo tempo mortificado. Uma alta personagem, vindo ao conhecimento do facto, perguntou ao santo Bispo como é que ele, que, todavia, tinha um carácter assaz vivo, pudera conter-se em tal conjuntura. Respondeu o Santo: «Eu e a minha língua temos um pacto; que, quando o meu coração está agitado, ela deve sempre calar-se; não deve pronunciar palavra senão quando o meu coração está perfeitamente tranquilo. Que teria eu ganhado em falar? O meu silêncio mortificou-o e ele decerto se arrendeu de quanto me disse». Dois dias depois aquele fidalgo, pedia perdão a S. Francisco das palavras injuriosas, que tinha proferido.



Modéstia de S. Bernardino de Sena. — S. Bernardino de Sena foi delicadíssimo e severíssimo na guarda da virtude angélica. Entre os muitos factos que se contam da sua vida, recorda-se que a um homem de condição elevada, que se permitiu ter uma conversa inconveniente, ele deu uma tão amarga e eficaz repreensão, que esse homem se envergonhou de si mesmo e se corrigiu. — Um dia, em passeio, aproxima-se dele um companheiro, que trouxe para a conversa um assunto desonesto. Bernardino, acto contínuo, dá-lhe uma valente bofetada, dizendo: *Tão franco falar merece tão franco gesticular; e voltou-lhe as costas, afastando-se dele.* — A pureza de Bernardino era um freio poderosíssimo, que mantinha no dever até mesmo os libertinos. Bastava vê-lo aparecer, para logo se interromper qualquer conversação demastado livre: «Silêncio, dizia-se, aí vem Bernardino».



"NINGUÉM PODE SERVIR A DOIS SENHORES: PORQUE OU TERÁ AVERSAO A UM E AMOR AO OUTRO; OU, SE SE SUJEITA AO PRIMEIRO, OLHARÁ COM DESDEM AO SEGUNDO"
(NOSSO SENHOR JESUS CRISTO- Mt. 6, 24)

INTIMIDADE DE DUAS MÃES

La Legende Dorée
Jacques de Voragine

Uma viúva tinha um filho único a quem queria muito. Sabendo que ele tinha sido feito prisioneiro pelos inimigos, acorrentado e pôsto na prisão, ela ficou triste profundamente e dirigindo-se à Nossa Senhora, por quem tinha de voção especial, pediu-lhe com insistência a liberdade de seu filho. Passou-se um tempo e ela não viu o fruto de suas preces.

Dirigiu-se então à uma imagem de Maria, na igreja. Ali ela disse: - Santa Virgem, eu vos supliquei a liberdade de meu filho e Vós não quisestes vir em socorro desta mãe infeliz. Implorei vossa proteção para meu filho e Vós m-a recusastes. Assim como meu filho foi levado, levarei o vosso, e o guardarei como refém. Dizendo isso, a

proximou-se, tomou a imagem do Menino do colo da Virgem, levou-a para casa, envolveu-a em linho sem mancha e colocando-a em um cofre, fechou-a à chave, contente por ter um tão bom refém como garantia da volta de seu filho. Na noite seguinte Nossa Senhora apareceu ao rapaz, abriu-lhe a porta da prisão e lhe disse: - Diz a tua mãe, meu rapaz, que ela entregue meu Filho, agora que entreguei o dela. O rapaz foi encontrar-se com sua mãe e relatou-lhe a miraculosa libertação. A mãe, radiante de alegria, apresentou-se a entregar o Menino Jesus à Nossa Senhora: Eu vos agradeço - disse - Celestial Senhora por me restituídes o filhos e, em troca, restituo o vosso.

SOBRE

O

ROSÁRIO

"Ainda quando vos achasseis na borda do abismo ou tivésseis já um pé no inferno; Ainda que houvésseis vendido vossa alma ao diabo; ainda quando fosseis um hereje endurecido e obstinado como um demonio, tarde ou cedo vos convertereis e vos salvareis, contanto que (repito-o e notai as palavras e os termos do meu conselho) rezeis devotamente todos os dias o Santo Rosário até a morte, para conhecer a verdade e obter a contrição e o perdão de vossos pecados!"

(O SEGREDO ADMIRÁVEL DO SANTÍSSIMO ROSÁRIO- SÃO LUIZ MARIA GRIGNION DE MONTFORT)

UM LINDO CASO NA VIDA DE

SANTA ZITA A PADROEIRA

DAS DOMÉSTICAS

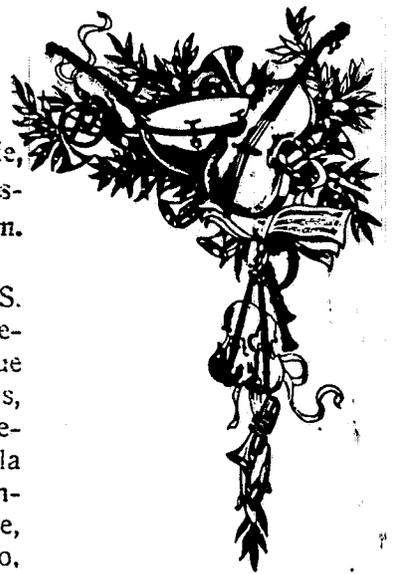
Santa Zita é justamente declarada pela Santa Igreja a padroeira das empregadas domésticas pois ela mesma foi doméstica.

Certo dia um jovem de péssimos costumes teve a ousadia de lhe fazer propostas desonestas. Ela então tomou uma atitude maravilhosa: cravou suas unhas no rosto do jovem que não a importunou mais.

O mundo de hoje não seria o mar de lama que é se as moças de hoje fossem como Santa Zita.

A Leitora não quer imitar esta grande santa???

"MORRER PARA TODOS OS AMORES E VIVER SÓ PARA O DE JESUS, PARA NÃO MORRERMOS ETERNAMENTE"
(SANTO AGOSTINHO)



De uma bellissima visão que viu um jovem frade, o qual tinha em tal abominação a túnica, que estava disposto a deixar o hábito e sair da Ordem.

UM JOVEM muito nobre e delicado veio para a Ordem de S. Francisco: o qual depois de alguns dias, por instigação do demônio, começou a ter tal abominação ao hábito que vestia, que lhe parecia trazer um sacco vilíssimo; tinha horror às mangas, abominava o capuz, e o comprimento e a grandeza lhe pareciam carga insuportável. E crescendo-lhe assim o desgosto pela Ordem, deliberou finalmente deixar o hábito e voltar ao mundo. Tomara por costume, conforme lhe ensinara seu mestre, tôdas as vèzes que passavam em frente do altar do convento, no qual se conservava o corpo de Cristo, ajoelhar-se com grande reverência e tirar o capuz e inclinar-se com os braços em cruz. Sucedeu que naquela noite, na qual devia partir e deixar a Ordem, foi-lhe preciso passar diante do altar do convento; e passando, segundo o costume, ajoelhou-se e fêz reverência. E súbitamente arrebatado em espirito, foi-lhe mostrada por Deus uma maravilhosa visão: repentinamente viu diante de si passar quase infinita multidão de santos como em procissão, dois a dois, vestidos todos de bellissimo e precioso pano; e as faces dêles e as mãos resplandeciam como o sol, e iam com cânticos e música de anjos, entre os quais santos havia dois mais nobremente vestidos e adornados do que todos os outros, e estavam cercados de tanta claridade, que grandíssimo assombro faziam a quem os olhava, e quase no fim da procissão viu um ornado de tanta glória que parecia um cavaleiro nôvo, mais honrado do que os outros. Vendo o dito jovem esta visão, maravilhava-se e não sabia o que queria dizer aquela procissão e não tinha coragem de indagar e estava estupefato de enleio. Tendo passado a procissão, êle, enchendo-se de coragem, corre em direção aos últimos, e com grande temor pergunta-lhes, dizendo: O' caríssimos, peço-vos o favor de dizer-me quem são estas maravilhosas pessoas que vão nesta procissão venerável. Responderam-lhe: Sabe, filho, que todos nós somos frades menores que vimos agora da glória do paraíso. E êle ainda perguntou: Quais são aquêles dois que brilham mais do que os outros? Responderam-lhe: Aquêles são S. Francisco e S. Antônio: e aquêlê último que vês tão honrado, é um santo frade que morreu há pouco tempo; o qual, porque valentemente combateu contra as tentações e perseverou até ao fim, agora o levamos em triunfo à glória do paraíso; e estas vestes de fazendas tão belas que trajamos, foram-nos dadas por Deus em troca das ásperas túnicas as quais nós pacientemente suportamos na Ordem; e a gloriosa claridade, que vês em nós, foi-nos dada por Deus pela humildade e paciência e pela santa pobreza e obediência e castidade as quais observamos até ao fim. E portanto, filho, não te seja molesto trazer o saial da Ordem tão frutuoso, porque, se com o sacco de S. Francisco desprezares o mundo e mortificares a carne, e contra o demônio combateres valentemente, terás conosco semelhante veste e claridade de glória. E ditas estas palavras, o jovem voltou a si, e confortado pela visão expulsou de si tôdas as tentações e confessou a sua culpa diante do guardião e dos frades; e daí em diante desejou a aspereza da penitência e das vestes e acabou a vida na Ordem em grande santidade. Em louvor de Cristo. Amém.

F
I
O
R
E
T
T
I
d
e

S
O
S
F
r
a
n
c
i
s
c
o
d
e
A
s
s
i
s

